



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE OURO BRANCO/MG: DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER.

Marie Luce Tavares¹
Poliana Cristina Oliveira de Azevedo²
Kamila Menezes Avilar³
Bruna Cristina Alves⁴

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; esporte; lazer.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de avaliação de políticas públicas, em especial as políticas sociais tem sido um grande desafio aos gestores públicos e pesquisadores nas últimas décadas. Neste sentido, compreender que Política Pública é o conjunto de iniciativas, ações e planos de responsabilidade dos gestores municipais, estaduais e/ou federais, no sentido de atender demandas da sociedade em prol do bem estar social é importante para que possamos situar a responsabilidade de cada um no processo, visto que de alguma forma toda comunidade é participante. Assim, a organização dos diversos poderes, da sociedade civil e comunidade em geral, pode provocar espaços de resignificação das demandas sociais. Assim, este estudo aborda a questão das políticas públicas de esporte e lazer, entendidas enquanto direitos sociais no município de Ouro Branco/MG.

Ouro Branco possui aproximadamente 35 mil habitantes em cerca de 260 km² de extensão. A atividade preponderante do município é a industrial, que se iniciou com a instalação da então empresa estatal Aço Minas Gerais S.A. em 1976, hoje, Gerdau Açominas S.A, que inaugurou o ciclo do aço no município. Atualmente, a cidade abriga duas instituições federais de ensino, um campus da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), e um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que trouxeram uma nova configuração para a cidade frente às demandas dos estudantes e professores advindos de diferentes locais do país. Diante deste contexto, torna-se relevante pensar nas ações e possibilidades de lazer ofertadas na cidade pelo poder público para buscar garantir este direito social.

AFINAL, O QUE É LAZER?

As atividades que os indivíduos realizam nos momentos de Lazer vão ao encontro com o que eles pensam e acreditam sobre como e onde ocupar seu tempo livre, condicionados pelo meio onde eles se inserem, trazendo consigo suas experiências, gerando mudanças de valores, sentidos, anseios e desejos, revelando uma relação intrínseca com a questão do aprendizado.

Aprendizado esse que revela com maior frequência a simples associação com experiências individuais vivenciadas dentro de um contexto mais abrangente que caracteriza a sociedade de consumo, o que, muitas vezes, implica a redução do conceito a visões parciais, restritas aos conteúdos de determinadas atividades (WERNECK, 2000).

¹ Mestre, IFMG - Campus Ouro Branco, marie.tavares@ifmg.edu.br.

² Acadêmica do Curso Integrado em Administração, IFMG - Campus Ouro Branco, policrist1@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso Integrado em Administração, IFMG - Campus Ouro Branco, kamilla.avelar@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física, IFMG - Campus Ouro Branco, biguna02@hotmail.com.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Assim percebe-se que as vivências estabelecidas nos momentos de lazer dependem do contexto social e histórico de cada indivíduo, que reflete em suas condições financeiras para frequentar certos lugares e exercer determinadas atividades.

Neste contexto, podemos refletir acerca do lazer como um direito social, historicamente construído e intimamente vinculado aos aspectos: tempo, que corresponde ao momento presente não se limitando aos períodos institucionalizados; espaço-lugar vai além do espaço físico segundo a apropriação dos sujeitos; manifestações culturais, conteúdos vivenciados como influência da cultura e ações que são fundadas no lúdico (WERNECK, 2000). De acordo com Trigo (1995), o lazer é um dos muitos componentes do âmbito terciário da economia. O que significa que o mesmo compõe o mais importante setor das sociedades denominadas pós-industriais, ou seja, o de prestação de serviços. Este setor favorece a área, a oportunidade de novos negócios, de emprego e de geração de renda, passando a ser objeto de substanciais investimentos profissionais, conferindo ao lazer um mercado de trabalho em expansão. Mundialmente, o lazer vem ocupando a pauta de projetos de investidores, tanto no setor privado, quanto por parte dos governos e até mesmo fundos de pensão (WERNECK, 2000).

Consequentemente, o trabalho em serviços de lazer, que embora ainda pese pouco na estrutura ocupacional (em comparação com outros ramos de atividades), passa a se apresentar relativamente dinâmico, em presença da crescente expansão na oferta pública, privada e no terceiro setor da atividade de entretenimento. De fato, nos países desenvolvidos, cada vez mais pessoas estão trabalhando em empresas comerciais, em órgãos governamentais ou no terceiro setor (ou ainda de forma autônoma), abrangendo uma enorme gama de atividades e assegurando um “leque” de opções de lazer dos mais diferentes tipos (PRONI, 2004).

Seja pela via da indústria cultural, ou da cultura popular, na atualidade o lazer representa, entre outras coisas, a incessante busca pelo divertimento. Essa busca pode ser desencadeada com base nas ações empreendidas pelo próprio sujeito, família ou grupo social ou estimulada por meio de ações profissionais. Tanto o conformismo e a passividade, por um lado, quanto o pensar crítico e a resistência, por outro, podem estar presentes nesses dois eixos (STOPPA; ISAYAMA, 2001).

Pensar em Políticas Públicas para o Lazer, nos remete inicialmente em compreender o que venha a ser Políticas Públicas e em seguida compreendê-las na dimensão do lazer, e no nosso caso, averiguar como o poder público municipal organiza as suas ações/projetos direcionados ao lazer. Guareschi et al (2004) entendem Políticas Públicas por um conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público.

Assim analisamos as políticas públicas para o lazer, como aquelas que o governo (nos três âmbitos: municipal, estadual e federal) tem por determinação elaborar, fomentar, analisar, garantir a participação da população e sua aplicação através de instrumentos, leis e profissionais qualificados do lazer, garantindo um direito essencial do cidadão brasileiro perante a constituição brasileira de 1988. Diante deste contexto apontamos que o lazer é uma área multidisciplinar tanto no campo de estudos como na sua intervenção, portanto deve ser planejado e executado conjuntamente por vários setores no âmbito municipal.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é diagnosticar as políticas públicas de esporte recreativo e de lazer desenvolvidas pelo poder público no município de Ouro Branco/MG.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

METODOLOGIA

O percurso metodológico aponta a pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores e técnicos da secretaria, totalizando seis pessoas. Para tanto, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade de Ouro Branco/MG foi contatada para a apresentação do projeto de pesquisa ao secretário. No ato da assinatura da carta de anuência, a instituição também concordou com sua identificação no texto da pesquisa. O tratamento dos dados tem como instrumento a análise de conteúdo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre os dados levantados inicialmente, constatamos um foco na realização de eventos esportivos, sobretudo o futsal. No que se refere especificamente ao Lazer, a realização de eventos também sobressai, com as chamadas “Ruas de Lazer”. Dessa forma, apontamos para a necessidade de ampliação das discussões relacionadas ao desenvolvimento das políticas de lazer em Ouro Branco, enfatizando a importância da construção coletiva e planejamento participativo dos cidadãos.

CONCLUSÕES

A partir destes primeiros dados, buscamos propiciar canais de comunicação/fóruns entre sociedade civil e poder público municipal para a ampliação das discussões relacionadas ao desenvolvimento das políticas de esporte recreativo e lazer no município, enfatizando a importância da construção coletiva e planejamento participativo dos cidadãos; além de delinear e propor ações direcionadas à formulação e implementação de políticas públicas de esporte recreativo e lazer no município.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nayara Avelar. Lazer e Clubes: mapeamento do campo de atuação profissional do lazer em clubes de Belo Horizonte. Monografia (graduação) Belo Horizonte, MG: [s.n], 43p. 2004.

STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, Mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e mercado. Campinas, SP. Papyrus. p. 71-100, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Os setores Público e Privado no Lazer e no Turismo. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). In: Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas, SP: Coleção Fazer Lazer. Papyrus, 1995.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 12, 2000, Balneário Camboriú. Coletânea... Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77-88.

FONTE DE FINANCIAMENTO

- Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Branco (IFMG - *Campus* Ouro Branco).